

...O que é o Espiritismo?

Fernando Campos F.
da Cunha
Página 02



FRANCA, 30 de Setembro de 1985 - ANO LVIII - Nº 1682

Porte Pago
DR/RPO
In-61/027/85

Ciranda de Livros
Celso Martins
Página 03

Caridade - Sofrimento - Reencarnação

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como um bronze que soa, ou como um címbalo que tine. E, ainda que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, até ao ponto de transportar montes, se não tiver caridade, não sou nada. E, ainda que distribuisse todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada (digo) me aproveita."

— Paulo — I Epist.
Coríntios — 13: 1a3

"Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

— Questão 886 —
O livro dos Espíritos —

Parece incrível o que anda ocorrendo pelos caminhos do movimento espírita. Não bastassem os lastimáveis fatos acontecidos por ocasião da COMELESF, realizada em São Paulo e amplamente discutidos pela imprensa espírita, agora chegou a vez de acontecer o mesmo, ou pior, durante a I PREVIA DA COMENOESP, realizada na cidade de Lins, no Estado de São Paulo.

Para a XXVII COMENOESP, a ser realizada na cidade paulista de Dracena, no período de 27 a 30 de março de 1986, o tema escolhido para estudos e debates foi DIREITOS HUMANOS e DOUTRINA ESPÍRITA. A partir do tema central, vários sub-temas foram selecionados, todos, iniciando, com o DIREITO A... (vida, justiça, liberdade, família, educação, cultura, trabalho, propriedade) e, ATUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL.

Cuidam, como se vê, somente dos DIREITOS, numa omissão, parece-nos proposital, dos DEVERES.

Mesmo que por uma análise perfunctória do tema, apenas pelo título e sub-títulos, podemos avaliar o verdadeiro sentido do que, e o que se pretende. É nesse campo fértil que estão esses tristes exegetas querendo trabalhar, doutrinando com teorias exdrúxulas, aqueles ainda ingênuos jovens que, por força da própria idade, tudo desejam e querem modificar.

Mas, o que pasma, é que, comandando essa mornice, estão algumas pessoas não tão jovens assim. Aíás, já um tanto chegadas em idade. Pena que o tempo não serviu para que aprendessem o verdadeiro sentido e fim da Doutrina Espírita, ou, esse mesmo tempo, longo, já vivido, os aproximasse, por invigilância, de forças espirituais não muito recomendáveis.

Também, o que não faz o menor sentido, é ver algumas instituições dançarem guardas a esse esporádico e desagregador movimento. Enquanto no passado, espíritos altamente credenciados, tudo fizeram para ver a Doutrina Espírita impor-se como um bloco monolítico a sustentar os homens em

seus objetivos de redenção espiritual, hoje, alguns poucos idosos-jovens partem para uma errônea forma de mudança daquilo que está certo, apenas para aparecer ou ocupar algum espaço no Movimento Espírita.

É triste ver isso acontecer. É triste constatar que tudo aquilo que, com suor, lágrimas e testemunhos, homens dignos legaram para a história do Espiritismo, esteja hoje sendo tratado como ultrapassado e passível de reformulação.

Pregam, esses reformadores, que a prece é dispensável; que a assistência que vem sendo oferecida aos carentes por inúmeras instituições, é precária e sem proveito; que, a reencarnação é uma forma cômoda de justificar-se a pobreza e a miséria dos semelhantes; que, antes da Doutrina Espírita ser estudada e assimilada pelos jovens espíritas, devem, estes, conhecer e integrar-se na política em defesa dos oprimidos, pela ausência do socorro dos poderes constituídos. Isso e muitas outras pregações ideológicas, próprias de palanques políticos e de demagógicos candidatos a alguma coisa.

Esquecem, esses idosos-jovens, que o Espiritismo, conforme nos recomendou o Espírito de Verdade através do Missionário Allan Kardec, tem uma finalidade e um objetivo muito mais profundo em favor da humanidade. A mensagem do Espírito de Verdade, que serve de prefácio ao livro "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", é um hino de incentivo ao básico princípio da reforma íntima do homem e, após esse passo, a um melhor convívio entre as criaturas.

O Espiritismo é, sem dúvida, a verdadeira reforma de base. Primeiro reforma, pelos seus princípios, o indivíduo. Este, aceitando e praticando com vigor e coragem o sentimento de caridade, retorna à sociedade e, com mais adesões, contínuas, a sociedade se renova e consegue melhor harmonia. Jamais exigir essa reforma por decretos e por cizânia entre as clas-

ses. Pregação nesse sentido tem outro nome, nunca Doutrina Espírita.

Que se cuidem os portas-bandeiras dessas teses sem sentido doutrinário espírita. Os Espíritos, mesmo os mais jovens, em sua esmagadora maioria, não são mais ingênuos ao ponto de aceitar pregações políticas como um novo caminho para o Espiritismo. Aí está o clero, completamente falido por ter seguido esse caminho. Escandidos nas butinas, padres e freiras, tentaram e tentam a aventura. Vejam quanto desatino já foi praticado por esses religiosos. Portanto, nem original é a pregação. Isso já vem acontecendo por outra religião há muito tempo. O espaço que deve ser ocupado pelo Espiritismo é outro. É o espaço da caridade, como a entendia Jesus: benevolência, indulgência e perdão das ofensas. É a reforma interior do homem para as virtudes nobres do amor ao próximo que sofre as terríveis aflições ocultas que o Poder Temporal, por decreto, não pode acalmar.

Foi por esse caminho, o da crítica, do personalismo e da apologia do nada que, fulgurantes inteligências faliram e tombaram no percurso. A história está repleta de homens que assim agiram. A história está repleta de homens que assim agiram. A história do Espiritismo, também. Aqueles que pretenderam modificar a obra de Allan Kardec, partiram, ou ainda estão, esquecidos e desmoralizados em seus propósitos. Allan Kardec, gênio missionário, persiste e ficará, aliviando dores e recolhendo almas para a redenção.

As cidades que forem escolhidas para esses encontros, precisam tomar cuidado. E, aqueles pregadores que forem chamados, precisam redobrar a vigilância para que, amanhã, não respondam pela convivência. Não é apenas um convite para falar. É um envolvimento sutil e comprometedor. Já disse o Apóstolo Paulo, que tudo nos é permitido, mas, nem tudo nos convém.

Sérgio Lourenço

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

ESTUDE ESPERANTO

ESPERANTO EM FOCO

...e o petróleo

...e o petróleo

...e o petróleo

Segurança de um homem de fé

A Região de Santa Rosa do Viterbo (SP), se confrangeu estes dias com um acontecimento insólito. Uma menina ingênua de 10 anos sofreu a investida de pobre infeliz delinquente. Esse fato divulgado pela TV e jornais de Ribeirão Preto e os de nossa cidade, alarmou os mais insensíveis às ocorrências, que já se tornam cotos dos que preferem o caminho do crime do que se entregarem a trabalhos condignos e educar seus instintos em ocupações compensadoras. A menor Flávia Renata iludida por estranha personagem acabou por castrar um fim trágico. Enquanto a Polícia montou cerco por todos os lugares possíveis apra deter o autor desse inominável drama, nossas atenções voltam para o lar do sr. Antônio Clara progenitor dessa menina molada pela traição de um delinquente, que naturalmente nunca ajuntou suas mãos para uma criação no Criador. Essas criaturas embrutecidas pela marginalização da sociedade contemporânea jamais raciocinam sobre o mal que causam comumente e nem pensam na consequência de seus instintos homicidas. A angústia dos pais de Flávia Renata, ao ver, depois de tantas buscas após seu desaparecimento, o corpo de sua filha com os sinais brutais da sevícia por que passou, deve ter lhe sentido um estado de dor imensa. O repórter que acompanhou as diligências policiais quis ouvir o pai da indótil criança sacrificada impiedosamente. Em circunstâncias dessa natureza, difícilmente haver controle de nervos e colocar todo um infortúnio em pauta de calma para ter o conforto das lições do Evangelho ante tanta rudeza. A revolta e o desespero, tomam fatalmente conta de todos e dificilmente se amaina essa inconformação. No entanto, o pai sofrido des-

sa criaturinha martirizada, demonstrou sua confiança e fé nos desígnios do Senhor. Embora comunitivamente, respondeu à repartagem, que entregava tudo a vontade de Deus. E adiantou ainda que tem sido duramente experimentado, pois há pouco tempo teve um seu filho, também menor de idade, atropelado e que sucumbiu a impacto dessa violência. Faleceu lhe primeiro o filho e, agora, lhe veio outra prova cruelíssima com sua filha, alegria de seu lar e esperança de sua vida. E em sua simplicidade de homem humilde, acrecentou não se dar conta do mal a esse infanticídio. Que lhe aferiu tamanha testemunho. E pede a Deus lhe dê forças para se e a esposa superarem essa angústia. Demonstrou assim o senhor Clara ter confiança em Deus e é nos que lhe coube nessa provação. Isto, por demais eloquente. Nenhum masoquista ofereceria lição tão grandiosa a por espírito de paz ante vicissitude dessa natureza. Sabemos, se avaliarmos bem, essa trágica ocorrência, que o autor da mesma, esteja em condições muito mais infelizes. Tudo lhe será impassível até a hora em que o remorso lhe alcance os vislumbres de seu pensamento abrubado ainda. Lembramos ainda de nosso dever de espírita a viver as lições de Isabel de França, na mensagem do "Evangelho Segundo o Espiritismo", inserida no capítulo "Anar e Inimigos". Essa lição sob o nome "Caridade para com os criminosos", nos aconselha orar por essas criaturas, porque a mão que fere e mata é infeliz por si mesma. Um dia vítima e criminoso se estreitarão sob o "amor que cobre a multidão dos pecados humanos"...

Agnelo Morato

Expressivo companheiro de Sacramento

Em Sacramento, onde residia, completou seu ciclo de útil existência terrena esse valeroso companheiro, integrado no movimento assistencial das Casas de Euri-pedes. Garibaldi França, assíduo participante das tertúlias cristãs do Colégio Allan Kardec se distinguia pelo trato de criatura bem formada em educação e lhanza.

Filho de Arisa Hermeneclia e Aristógon França (o querido e saudoso Sinhô França), consorciou-se com d. Elda Araújo Lessa e nos deixa uma descendência conscientizada em deveres cristãos. Suas filhas estão em nosso caminhar sentimental e se completam na harmonia destes nomes: Profa. Alzira, consorciada com o sr. Rodolfo Amui; Amélia, casada com o prestioso amigo Jaime; Maria Ângela, esposa do estimado Ataliba Antônio e Marilen; ainda salteira. A desencarnação do expressivo co-idealista Garibaldi, em Sacramento (MG), suscitou, como devia ser normal, consternação no seio dessa sociedade, que sempre o teve em estima e apreço, dado seus dotes de criatura pacífica e morigerada. Queremos nossas vibrações em favor do Es-

pírito recém-liberto se associem aos seus familiares para os quais en-dereçamos nossa comprovação de fraternidade cristã.

PROGRAMADO O DECIMO MES DE KARDEC

A UNIME DE FRANCA E IDEFRAN já programou os acontecimentos principais para dar sequência ao tradicional mês de Allan Kardec que, no mês de outubro entrante, tem a sua promoção pela décima vez. Os oradores já convidados para essa promoção estão na seguinte organização: Dia 03 de outubro (sábado): dr. Walter Racamés Accorsi, de Piracicaba (SP), que se dará no Auditório "Anália Franco", do Educandário Pestalozzi; 12/10: Prof. Antônio de Almeida Filho, de São Carlos (SP), no Auditório "Mário Nalin", do "Esperança e Fé"; 19/10: Prof. Irineu Alencastro Gasparetto, da capital de São Paulo, no mesmo local; 26/10: Pr. Henrique Rodrigues, de Belo Horizonte (MG), que falará no auditório da "Fundação Judas Iscariotes" de Franca.

A Redação

...O que é o Espiritismo?

“O ESPIRITISMO É CIÊNCIA, QUANDO SE OCUPA DAS RELAÇÕES ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL, NO CAMPO DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS; É FILOSOFIA, QUANDO NOS OFERECE UMA CONCEPÇÃO PRÓPRIA DA VIDA E DO MUNDO; E É RELIGIÃO, QUANDO TRAÇA NORMAS DE CONDUTA MORAL E ESPIRITUAL, OBJETIVANDO A APROXIMAÇÃO DA CRIAÇÃO DO CRIADOR”.

O INFINITO E O FINITO = J. HERCULANO PIRES

Nestes últimos meses a imprensa espírita tem publicado, com certa frequência, artigos discordantes de alguns confrades quanto aos três aspectos fundamentais do Espiritismo.

Uns entendem que a doutrina não tem elementos que a classifique de natureza filosófica, e que apresentá-la também com estes aspectos só servirá para dela afastar as pessoas que a interpretam apenas como ciência e religião.

Não para, no entanto, por aí, a discordância quanto a interpretação de sua natureza tripla. Achem outros Comparheiros que a doutrina deverá ser aceita e ensinada excluindo o seu aspecto religioso, considerando alguns dos defensores desta tese que é uma regressão altamente negativa o fato de se aceitar a parte religiosa no Espiritismo, mesmo nos níveis mais elevados que a possam apresentar, e até no seu sentido exclusivo e elevadamente psíquico.

Alguns articulistas acham que esta situação, no Brasil, foi criada, pelo menos em grande parte, através das mensagens de Emmanuel e André Luiz, por intermédio da comunidade do ímpar missionário Chico Xavier, quando a seara espírita tanto deve a estes três abnegados Comparheiros, os dois primeiros do Plano Espiritual e o último ainda entre nós, beneficiando a muitos, espíritos e não espíritos. Sem o valiosíssimo trabalho destes dedicados Obreiros, maior seria a nossa ignorância quanto aos problemas relacionados com o Além. A criação é uma admirável virtude que sempre devemos cultivar.

Mas manda a verdade histórica e doutrinária que se diga que o triplice aspecto do Espiritismo já vem de longe, pois basta ler e estudar Kardec e o mestre Leon Denis para termos claramente a certeza deste fato.

Em recente e bem elaborado artigo no jornal Espírita Correio Fraterno do ABC, de abril de 1985, o ilustre confrade, escritor e jornalista Pedro Franco Barbosa, refuta de maneira muito satisfatória e lógica, os artigos de dois destacados confrades que não consideram a doutrina Espírita também como ciência.

Advogamos o direito de cada um interpretar à sua maneira aquilo que estuda e as doutrinas que professa. O Espiritismo, como cristianismo redivivo, não podia nunca deixar de conceder essa indispensável liberdade a cada indivíduo que o estuda; porém, manda a verdade que se diga que a Doutrina foi codificada de maneira a não deixar dúvidas a quem o estudar com o espírito global da doutrina, tomando mesmo, e sobretudo, em consideração as mais avançadas experiências no campo da Psico-Biologia, assim como as mais recentes experiências das mais renomadas parapsicologias do mundo, não espíritas.

Há companheiros que entendem ainda ser absolutamente dispensável os trabalhos mediúnicos, e outros que não comparecem às reuniões de estudo por as considerarem inúteis. Poderíamos citar muitos outros pontos de vista de confrade que desejariam alterar as atividades dos Centros Espíritos em que militam, ou que frequentam. Não nos cansamos de repetir que nas fileiras espíritas deve reinar espírito de tolerância, compreensão e fraternidade, pois não é fácil arcar com as consequências da liberdade que o Espiritismo reiteradamente aconselha nas atividades dos Centros.

Claro que essas virtudes jamais poderão significar adesão a tudo aquilo que contrarie os princípios absolutamente fundamentais do Espiritismo, e, neste caso, o triplice aspecto como ciência, filosofia e religião está nesta situação.

Se os dirigentes das instituições espíritas atendessem às exposições dos confrades que afirmam que o Espiritismo não é ciência, aos que proclamam seus princípios não seriam desafiados e aos que garantem que a doutrina não tem de religião, e caso para perguntarmos a esses prezados companheiros: afinal... o que é o Espiritismo?

Claro que ainda há espíritos que tem verdadeira ojeriza ao estudo e cursos de Espiritismo. Achem tratar-se de mera perda de tempo e “mamã” dos intelectuais da doutrina. Mas... perguntamos, será possível aceitar aquilo que não se conhece devidamente? Recitem, isso sim, a sessão mediúnica. Ah — dizem os que avogam simplesmente esta prática — é que se aprende!

Esquecem esses confrades que só através do conhecimento poderão usufruir de sessões práticas realmente aproveitáveis. De contrário, sujeitam-se às mais grosseiras manifestações e a conseqüente fadiga, que o Espiritismo condena e para o qual nos alerta.

Não é menos verdade que também há alguns confrades, intelectuais que repugnam à prática mediúnica, considerando-se auto-suficientes, de forma a poderem dispensar a orientação do Alto. Aqui tem cabimento o adágio popular: os extremos são sempre perigosos!

Logicamente que quando é aconselhado o estudo da doutrina ou a prática das sessões mediúnicas, compreende-se que tal e talo não se trata de observância das regras espíritas, que não devem ser desobedecidas por nenhum dirigente de sessões de estudo ou de mediunidade.

Mas manda a verdade do movimento espírita que se diga, que algum tempo a esta parte a ação e interpretação de certos núcleos de trabalho, com relação ao Espiritismo, está surpreendendo a muitos confrades mais ortodoxos, pois encontram estes que aqueles estão lançando certos sigilos e utilizando certos princípios para a solução de problemas sociais, que não se coadunam com a filosofia e a ação que devem marcar o movimento espírita. Sem, por assim dizer, um meio alienígena, de procurar resolver os problemas humanos. Isto em relação ao Espiritismo, quando este tem soluções próprias, eficazes, e de autoria de ambos os planos.

É fato pacífico que estamos vivendo o momento de que exige muita ação, mas ela só poderá ser proveitosa quando devidamente estudada e debatida sem paixões e objetivando o bem comum, que todos procuram.

Não é apenas proclamando chavões ultrapassados ou simplesmente limitando-nos à prece, por mais elevada que ela seja, que poderemos contrair, ainda que modestamente, para a melhoria da justiça social no mundo.

O problema exige medidas altamente técnicas e eficientes, requerendo, portanto, pessoas altamente credenciadas para à luz dos princípios mais elevados da espiritualidade poderem debater e oferecer, fraternalmente, a evolução social de que tanto carecemos.

A ação social que vem sendo debatida na seara espírita, é absolutamente necessária, pois o Espiritismo a objetiva e seria absurdo imenso se dela estivesse divorciado. No entanto, os seus seculares não podem esquecer os seus sistemas, que muitas vezes contrariam a estratégia dos próprios envolvidos em tão nobre missão.

Mas esse fato, só por si, não significa que tenhamos que rever a Codificação, tal qual foi magistralmente feita pelo insigne mestre Allan Kardec, bem como por muitos outros mestres que se seguiram, inclusive da atualidade, assim como de epígrafes espíritas de comprovado valor evolutivo, pois trata-se de uma doutrina profundamente social, nos seus variadíssimos aspectos.

Tudo é questão de continuarmos estudando o Espiritismo, pois nele encontraremos tudo aquilo que nele existe, mas que só poderá ser descoberto com vasto e profundo estudo, pois trata-se de doutrina do passado, do presente e do futuro, por incrível que possa parecer. Mas se aceitamos o seu caráter mediúnico, não podemos deixar de aceitar sempre a sua auidade, ou deixarmos de ser espíritas.

Vamos continuar estudando para depois poder atuar dentro da sociologia espírita?

Fernando Campos Ferreira da Cunha

SEMENTEIRA CRISTA

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEMEITEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPIRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristã pelo Rádio.

Americana - SP

Assinaturas ou Renovações do

Jornal «A Nova Era»

Representante: Sr. Arlindo Vanucci

Pça. Francisco Matarazzo, 43

Apto. Nº 42 - CEP: 13470

Coluna da fraternidade

Nosso irmão Nícolio Descor, de uma cidade do Estado do Paraná, nos relata a série de atenuações que, ultimamente, lhe sobrevieram a existência. E aqui estamos, por esta coluna, para uma solidariedade e as suas atenuações, sobrevenientes. Desde muito, cremos também nas respostas para outras indagações no mesmo sentido. A bem dizer o Cristo nos traz uma proposta de renúncia e amor, que conduza a nos conduzir para um testemunho de maior ânimo, a fim de que não nos percamos em lamurias, nem sempre amoladas a nossa tolerância. Sabemos bem quanto se nutram essas atenuações para vencer uma série de adversidades que vem para o nosso lar: doenças, desajustes econômicos, falta de emprego e, às vezes até, sofrimentos a ameaça da fome.

Poristo, procuramos estar solidários com os que enfrentam esses dramas e tentamos levá-los às comprovações de nosso empenho para que tudo se resolva a fim de que não nos esmoreçamos. Conheçamos pessoas que sofrem, além de muitas injunções terrenas, a imprescindibilidade dos próprios filhos a nós responsabilizarem por essas fadigas dolorosas. No entanto, tudo se condução na forte razão de ser e assim nos capacitamos desta verdade: Deus sempre nos reserva o que melhor necessitamos. Sabemos, ainda, as palavras de conforto de nada faltam aos que tem o estômago vazio e sentem seus filhos na mesma situação.

Da mesma maneira, também, concordamos nada nos adiantam orações e incentivo aos desajustados, se essas situações não minoram com um simples “passe de mão”.

O que podemos então sugerir exatamente, que o irmão procure criaturas dotadas de formação cristã e peçá-las, sem nenhum constrangimento, ajuda para minorar os problemas que lhe sujeitam as tantas provações. Não há coração por mais insensível seja, não avale a sinceridade de um homem disposto a trabalhar para a cura do pai. Levemos, pois, quando temos necessidade de fazê-lo. O pedido também pode se fazer por empréstimo a pequeno prazo. Lembremos de São Paulo, aos Coríntios, a expressar este conceito: “Se há mérito em dar, também o há em pedir”. Se o irmão se declara espírita e sabe tudo obedece a uma lei de equidade, o nosso passado espiritual. Nas determinações de Deus não há castigo, há justiça... Procure reforçar sua confiança em si próprio e volte a submeter-se ao teste por dentro em breve, o companheiro supere tudo. Reforce sua fé e intente-se das verdades nas lições dos Capítulos V-VI-VII e VIII do “Evangelho Segundo Espiritismo”. Você diz ser um lavrador, ajustado às fadigas da lavoura. Porfia então na glória compensadora e seus filhos hão de ver no seu exemplo aquele que venceu pelo trabalho... Zé Ruço

A oração

“Desejo iniciar, falando do valor da oração”.

“A oração é, em primeiro lugar, o laço que une os homens a Cristo”. Sem ela a vida perde metade do seu valor”. “Ela é a conversa direta que todos podem ter com Jesus, o Salvador”.

“A oração pode ser feita de diversas maneiras, sendo que, mesmo as mais simples, desde que venham do íntimo do coração, são ouvidas por Jesus”.

“Jesus ouve a todas as orações e chamados feitos a Ele”. “Mesmo que muitas vezes os pedidos não sejam atendidos prontamente”. “Ele sabe o que é bom ou mau para todos, e, quando a hora é chegada, Ele não esquece o pedido feito”.

“E pela oração que todos chegam à salvação”. “O Senhor quer salvar a todos, portanto orem, com o coração e um dia Ele os receberá”.

“Irmãos, orem, mas não somente em seu favor e pelos seus problemas, mas também por outros irmãos necessitados e isso beneficiará grandemente a vocês próprios”.

“É preciso pensar que neste mundo ainda há muitas lutas pelo poder, muita fome e frio, doentes do corpo e da alma, os que vivem nos prejuízos, os aleijados e cegos e os velhos e crianças, que são esquecidos pelas próprias famílias”.

“Então, irmãos, vemos que há motivos para as suas orações, sem contar os problemas de cada um”.

“Orem, orem uns pelos outros, e um dia todos receberão as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

“Se quiserem, podem recorrer a isto que chamarei de “esquema de oração”: em primeiro lugar, peçam perdão pelos erros cometidos, depois agradeçam a proteção e tudo o mais que Jesus lhes tem ofertado, e, no final, façam seu pedido”.

“Toda vez que um pedido for atendido, não esqueçam de agradecer”.

“O melhor seria que todos os irmãos pudessem orar ao levantar e ao deitar, e às refeições, agradecendo o alimento recebido”.

“Não devem esquecer, ainda, de uma coisa importante: a cada oração da manhã, perguntem ao Senhor Jesus qual a Sua vontade, para que a cumpram naquele dia”.

“Com isto, irmãos, estarão sentindo uma grande paz e uma alegria, que não há palavras para descrever”.

“E a criação também lhes trará forças, para conseguirem ultrapassar os problemas diários”.

“A oração é a fonte da vida”. “Quanto mais orem, mais bênçãos receberão”.

“Orem, irmãos, pois o Senhor Jesus afirma: todos aqueles que orar de coração, serão atendidos”.

Galvão

FUNDAÇÃO ESPIRITA “ALLAN KARDEC”

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL “A NOVA ERA”

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 10.000.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários



Comentando o Evangelho

Antonietta Barini

DUAS MOEDAS...

“Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio”

JESUS: Marcos — XII, 43 — Professora, o que posso fazer para praticar a caridade?

Se eu der alguma coisa a alguém não terei dado nada de meu. O que tenho, na minha idade, me foi dado por meus pais. Quando dou do que eles me dão, na realidade são eles que estão dando.

— Caridade é dar do que temos? perguntou outro.

— As crianças, não tendo nada de seu, ficam sem condições de praticar a caridade? arriscou uma garota.

— /// — Esta cena se verificou numa reunião de estudos evangélico-doutrinários com uma turma da premocidade.

Para fazê-los encontrar a resposta adequada recorremos ao Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XIII, item 4 — “Infelícios Ocultos”.

Allan Kardec enfoca uma cena que define bem o quadro que nossos jovens tinham delineado.

Trata-se de um texto que mostra uma senhora da alta sociedade que, com sua filha, já mocinha, vai visitar as famílias a que dá todo tipo de assistência: moral e material.

Porque leva a filha?

Para que aprenda a praticar a beneficência. Junto à mãe ela leva algo que é dela própria: ajuda a tratar dos enfermos, dispensa cuidados!

Em casa, ela aprende a fazer obras úteis, costurando roupinhas, tricotando agasalhos, quentes para as crianças que visitam.

— /// — Nos comentários que se seguiram uma jovem disse:

— Mas não é muito pouco?

— Pouco, mas muito valioso, acrescentou uma garota. O importante é o aprendizado do bem, não é?

Todos concordaram e para enriquecer a lição convidamos os companheirinhos a voltarmos no tempo e ficarmos junto com Jesus e os discípulos sue, na entrada do templo, observavam as pessoas que depositavam suas oferendas na arca do tesouro.

Muitos davam grandes somas! Uma pobre viúva deu duas moedas, quase sem valor, mas que eram tudo que ela possuía.

O que valeriam aquelas moedinhas?

Jesus aproveitou o momento para uma das suas valiosas lições de Amor e disse: Ela deu mais do que todos os outros.

Perguntamos então a nossos amiguinhos se eles achavam que valiam tanto quanto Jesus lhe atribuiu.

E a resposta veio límpida:

— Do ponto de vista econômico, não somavam muito; mas, do ponto de vista fraterno eram valiosíssimas.

— Por quê? disse eu.

— Era tudo que ela possuía, o que quer dizer sua fortuna total; aquelas moedas valiam muito para ela: o pão que não poderia comprar por tê-las oferecido ao templo. Mas isto não importava. Ela

deve ter ficado tão feliz por ter podido cooperar para o serviço do templo que, acho, não iria sentir o estômago vazio.

Aquelas moedas, segundo o valor que Jesus lhes atribuiu eram:

Uma — o espírito de cooperação.

A outra — a boa vontade, a alegria de poder participar no bem comum.

Eles, meus companheirinhos de estudos, haviam entendido como participar a caridade, mesmo não possuindo valores materiais expressivos, segundo o ponto de vista material.

— /// —

Espírito de cooperação! Boa Vontade em ação!

Você, leitor amigo, tem estas duas moedinhas para enriquecer a “arca do tesouro” de sua vida no trabalho de fraternidade de seu núcleo de assistência, de seu bairro, de sua cidade, de seu grupo de atividades, de seu local de trabalho, da sua vida no lar?

Que bom se as tem! Ponha-as logo em circulação!

Se não as tem ainda, vamos começar agora o treino para conseguí-las.

O Mestre e Amigo Jesus observa nossas dádivas!

Bibliografia:

Allan Kardec — Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. XIII, it. 1 a 4 F. E. B. — Rio de Janeiro.

Emmanuel — psic. de Francisco Cândido Xavier — Livro da Esperança — lição 34 — Edições CEC — Uberaba-MG.

“Cantinho da criança” A Reencarnação de Pedrinho

Pedrinho era um menino que levava uma vida comum, igual aos outros meninos. Já à escola, brincava e gostava de jogar futebol. Todos os domingos ia ao campo jogar futebol com seus amiguinhos. Até formavam uma boa equipe. Pedrinho era ligeiro no meio do campo. Era ele quem mais se destacava no time.

Tudo muito bem. Mas Pedrinho tinha um hábito esquisito. Se ele ficasse parado por alguns minutos, não resistia em ficar procurando pedrinhas no chão e às vezes até pedras maiores na falta daquelas. Arrastava-as na parede, no chão, para o ar. Já fora alertado de que qualquer dia iria machucar alguém, mas não se corrigia. Um dia quase quebrou a vidraça de dona Alice. Ficou assustado, correu a se esconder. Mas pensa que Pedrinho se corrigiu? Não! Lá estava ele outra vez atirando pedra na parede, no chão, no ar... Ah! mas desta vez Pedrinho ao atirar uma pedra maior para o ar, foi cair bem no rosto de um velhinho, quebrando-lhe o maxilar.

Este pobre homem desmaiou de dor. Foi socorrido pelas pessoas que por ali passavam. Como sofreu este homem! Gemia de dor. Preciso ser operado.

Só assim, apavorado com tudo isso é que Pedrinho finalmente parou com esse hábito de atirar pedras. Mas como toda causa tem um efeito, já ficou uma mancha escura no perispírito de Pedrinho. Ele cresceu, tornou-se jovem trabalhador, casou-se, teve filhos. Foi ficando velhinho e desencarnou.

O tempo passou. Pedrinho foi avisado de que iria se reencarnar novamente. Mostraram a ele o corpo que iria ter numa nova vida aqui entre os encarnados.

Pedrinho olhou, olhou e perguntou:

— Mas por que esse defeito no rosto?

— É uma mancha que está no seu perispírito — respondeu o Mentor — Você adquiriu quando acionou uma pedra num velhinho. Agora você vai nascer com um defeito no rosto. Seu maxilar vai ter um defeito que deixará a boca torta. É o único meio de limpar o perispírito. Estamos mostrando para que você se prepare, a fim de que depois não venha se revoltar, achando uma injustiça. Pois é Pedrinho, precisamos ter muito cuidado com as nossas ações. Tudo que fazemos afeta o perispírito, que depois transfere para o corpo físico e com isso nós sofremos. Sofrimento que criamos com as nossas próprias mãos. Poderemos suavizar com as boas ações.

Pedrinho compreendeu a grande lição e pediu as forças para suportar a nova existência de aprendizagem com humildade.

Maria Helena
Fernandes Leite

Granda de Livros

Tempo mais tivesse e mantinha nos jornais de que sou colaborador uma seção onde apresentasse aos leitores livros cuja leitura, tanto em português como em Espanhol, me fora instrutiva e edificante.

Como pequena amostra disto aqui segue uma apreciação sobre interessante obra que recebi de presente de um esperantista espírito de Pelotas, Paulo Camilo, um dos reitores da Universidade Federal da cidade gaúcha criada.

Refiro-me ao romance (ou novela) mediúnica O Espírito Já é Maria, através de Lígia Oliveira aBrum, de título A AMARGA EXPERIÊNCIA DE UM JOVEM. Numa hora em que o cinema exige películas pornográficas, a tevê faz propaganda do adultério por meio de novelas, amplamente assistidas, a literatura preconiza o amor livre, é altamente gratificante saber que o plano espiritual, com o concurso fraterno de irmãos encarnados, oferece através de outros médiuns, além do Chico e do Divaldo, livros para a juventude meditar sobre as responsabilidades da vida terrena e as implicações reencarnatórias e cármicas de nossas ações e sobretudo de nossas paixões.

Este livro que o Professor Camilo me ofereceu relata a vida que pode sofrer e fazer sofrer um jovem que não sabe controlar e controlar seu ódio, em seu preconceito racial. Até onde pode padecer e fazer padecer uma pobre mulher em sua ânsia de enriquecer-se nem que, para isto, deva lançar mão de meios não recomendáveis. E relata ainda até onde vai o amor, a dedicação, a ternura de namorados e sobretudo de desencarnados no desejo de socorrer a Humanidade em seus desatinos.

Não darei detalhes; não tira rei ao leitor o prazer de ler tal livro simples, claro, objetivo e sobretudo doutrinário. Quem desajustar lê-lo e mesmo revendo-o em sua livreria ou sem clube do livro espírito é só dirigir-se ao Instituto Espírita Lar de Jesus — Av. Cristóvão José dos Santos, 651 — Caixa Postal 506 — Pelotas — 96.100 — RS. (É uma publicação da Reflexos Editora)

Celso Martins

Victor Hugo e seu 1º Centenário

Victor Marie Hugo, considerado o mais ilustre poeta francês do século 19 nasceu em Besançon a 26 de fevereiro de 1802 e desencarnou em 22 de maio de 1885 em Paris, merecendo a honra de ter seus despojos no Panteão de Paris, célula 24.

A imprensa do Brasil e mundial granjeou no dia 22 de maio extensa biografia ao famoso autor de “Os Miseráveis”, motivo pelo qual abordaremos aqui alguns aspectos deste vulto, como espírito.

Já em 1971, Wallace Leal traçou uma bela biografia com o título: “Victor Hugo Espírito e o papel da era de Girardin” no “Anuário Espírita” p. 193 (editora IDE, Araras, SP).

Apesar de ser contemporâneo de Allan Kardec, foi pouco citado na “Revisita Espírita” (ver Índice da coleção 1857-1969, da EDICEL). Isto porque sendo inimigo político de Napoleão III foi exilado durante cerca de 18 anos da França, residindo na Ilha Jersey de 1851 a 1870.

Em 1843 sofreu duro golpe na vida ao perder uma de suas filhas Léopoldine, recém casada com Charles Vacquerie, de influenciado pela onda de chamadas “mesas girantes” e pelos contactos com a poetisa e escritora espírito Delphine Gay (1804, 1855) adotou uma mesa de 3 pés para as suas reuniões mediúnicas, na Ilha de Jersey, contando com a presença da esposa, do filho médium Charles Hugo, Auguste Vacquerie e outros familiares. Deixou um livro de atas das reuniões chamado “Les tables tournantes de Jersey”, editado através de novas edições, até hoje na França (Editora Stock, Paris).

Há poucas obras sobre Victor Hugo espírito, e citamos as principais: 1) “Victor Hugo el poeta de mas allá”, por H. Mariotti, edit. Vicor Hugo, Buenos Ai-

res (folheto de 16 p.), sem data; 3) “Présence de Victor Hugo”, por Suzanne Misset Hopes, ed. Amour et Vie, França.

Finalmente, lembramos que Zilda Gama, conhecida médium, na década de 1920 e 1930 deixou os livros “A sombra e a luz”, “Do calvário ao infinito”, “Redenção”, etc. e recentemente Divaldo Pereira, escreveu “Párias em redenção”, etc assinados pelo famoso poeta e escritor.

PS — As suas principais obras poéticas são Folhas de outono, As vozes interiores, As contemplanções e a Lenda dos Séculos.

A revista espiritualista “Thot” (rua Leônico de Carvalho 99, S. Paulo) dedicou no número 13 de 1978, um pequeno estudo de suas poesias, escrito por Jeanette Hadad, e a revista anual “Almanako Lorenz” nº 3, 1983 p. 194 (em espanhol), pela pena de Alamiro Galvão, da Bahia, cita uma biografia do poeta; “V. Hugo e as mesas falantes”.

C. B. Pimentel

Princípios de Emancipação

A perfeição é objeto de persistência. A humildade é que nos eleva à nobreza. Servir, sim mais servir com amor

e desejo de ser útil.

A boa vontade é metade da realização.

Quando te propuseres a realizar algo, faz-o com perfeição.

O amor nos conduz à paz.

Sê bom, se justo, ama e serás feliz.

Põe a consciência no amor, o amor no coração e o coração nas mãos.

Dar é sublime, é libertar-se.

Receber é comprometer-se com a gratidão.

Se queres ligar-te eternamente a alguém, ama-o.

Pedro A. Valvano

As crianças vêm do céu

Quando a compaixão visita-nos os corações, sentimos uma emoção e cominação infinitas por aqueles pequenos seres, ávidos pela vida, necessitados, enormemente, de nascerem entre nós, com as bênçãos da encarnação e da reencarnação, para aprenderem, saldarem dívidas do passado e, para nos ensinarem o uso importantes, resultantes de suas missões grandes ou pequenas. Os quais, barbaramente, são assassinados, à guisa de mil pretextos, em pleno ventre materno, pela decorência do funesto ato do aborto. Se, por acaso, a futura mãe corre risco de vida por causa da criança que deve nascer, aí sim, todos compreenderemos de que o aborto precisará ser praticado. Mas, isto é raro, em comparação com os inumeráveis nascimentos normais no nosso mundo.

Mãe, futuras mães! Por favor, lembrem-se de que Jesus exclamou, emocionado: “Deixai vir a mim os pequeninos!...” Por isso, façam o mesmo! A criança é sempre uma dádiva de Deus e, nunca, uma forma de qualquer castigo para a mulher! Quanta pais querendo filhos cheios de vida e as esposas negando-lhes a esse direito, imprudentemente! Quantos abortos são levados a efeito, imlemente, numa afronta grave aos mandamentos da lei de Deus, ferindo dolorosamente, aos raciocínios de todo e qualquer cristão!

No nosso planeta, ainda, de expiações e provas, muitas calamidades podem e devem ser evitadas, para o nosso próprio bem, para a tranquilidade de nossas consciências, e, cabe a nós, a todos nós, a tarefa santificante de lutarmos com todas as armas do diálogo, possíveis, a fim de combatermos a hedionda prática do aborto. Sem dúvida, assim, estaremos contribuindo para a melhoria inevitável do nosso mundo, o qual, num futuro próximo, será um planeta de regeneração, liberto da assustadora presença do aborto criminoso. Que Deus nos ajude!

J. Joaquim Narciso de Lima

Florianópolis - SC

Assinaturas ou Renovações do

Jornal «A Nova Era»

Representante: Sr. Pedro Tiburcio Machado

88.000 - Caixa Postal, 279

**CHICO XAVIER
TRANSFERE
SUBSTANCIAL
DONATIVO
AO LAR DA CARIDADE
DE UBERABA (MG)**



CORREIO CORREIO

**ESTADA DE DIVALDO
PEREIRA FRANCO
NOS DIAS 14 E 15
DE SETEMBRO, EM
FRANCA MOTIVOU
TODA NOSSA REGIÃO.**

GESTO EDIFICANTE — Francisco Cândido Xavier — o nosso admirável Chico Xavier, transferiu ao "Lar da Caridade" (antigo Hospital do Pênfigo), dirigido por dona Aparecida Conceição Ferreira, a quantia de vinte e dois milhões de cruzeiros, que lhe fora doado pela benemérita d. Maria Auxiliadora Rodrigues, de Nanuque (MG). Esse gesto humanitário do expressivo médium a serviço do Espiritismo com Jesus, comprova seu temperamento de renúncia e desprendimento. Recordamos que quando do desencarne do companheiro Frederico Figner aconteceu estar no seu testamento uma doação substancial a Chico Xavier e esse autêntico discípulo de Francisco de Assis, renunciou a oferta em favor da Federação Espírita Brasileira. Depois tivemos outra relação de oferta material por parte de uma senhora em Goiás, que transferia a Chico Xavier rica propriedade do estado goiano. E o medianeiro das Alterosas, rejeitou também essa doação. Esses exemplos reforçam a exemplificação de quem confessa constantemente seu testemunho, como médium alheio às coisas materiais, que recebeu a feliz designação de "Irmão dos Pobres".

MOTIVADA TODA UMA REGIÃO — Mais uma vez Franca recebeu a visita do prof. Divaldo Pereira Franco — o tribuna internacional do Espiritismo, que veio até esta cidade e realizou um programa movimentado, sob direção da profa. Stela Ferreira Palermo e Felipe A. Salomão. Assim no dia 14, falou ele em Pedregulho, no Centro Espírita "Eurípides Barsanulfo" e no dia 15, sua conferência teve como local o Ginásio Esportivo do Clube dos Bagres, no mesmo lugar, onde há três anos recebeu da Edilidade Francana o título de Cidadão Francano. No dia 14, na sede do IDEFRAN ocorreu um bazar de quites em benefício das obras assistenciais "Casa do Caminho", de Salvador (BA). Diversas representações de cidades vizinhas prestigiaram o pronunciamento do nosso prestimoso companheiro no anfiteatro do Clube dos Bagres e tivemos assim a confirmação de que toda esta nossa Região esteve motivada, mais uma vez, para ouvir esse arauto do Espiritismo.

NOVO LIVRO, editado pela IDE de Araras (SP), sob o título "VIAJOR" (252v) psicografado por Francisco Cândido Xavier em mais outra soberba lição evangélica do Benfeitor Emmanuel. Trabalho de mensagens selecionadas pelos editores responsáveis vem enriquecer, sem dúvida, a estante espírita. Páginas iluminadas e de profundos ensinamentos, baseadas no Evangelho do Senhor, leva o leitor a esse encontro íntimo com sua existência física em correspondência aos seus deveres de reforma para seu burilamento espiritual. "VIAJOR" deve acompanhar ao número que fica entre parênteses acima, pois representa o ordinal das obras editadas sob a abnegação psicográfica de Francisco Cândido Xavier.

ROTEIRO DE PALESTRAS — Recebemos a informação de que ainda no mês de setembro Divaldo Pereira Franco, atendeu a solicitação de companheiros de São Caetano do Sul e, assim, no dia 29/09, falou a um público numeroso, tendo como local o "Teatro Paulo Machaço de Carvalho"; dia 30/09, esteve esse expositor incommum, em Ribeirão Pires onde desenvolveu momentoso tema filosófico-evangélico, cuja exposição se deu no "Esporte Clube" local.

PRÓXIMAS DO NEWTON BOECHAT — Esse expressivo e conferencista dos postulados do Espiritismo programou suas próximas palestras para o seguinte roteiro: Dia 06 de outubro — Colégio Militar do Rio de Janeiro; 19/10: "Abrigo Teresa de Jesus" — Rio de Janeiro; 27/10: Federação Esp. do Estado do Rio de Janeiro — Niterói; 28/10: C. E. "Seara Fraterna" — (Cafete) — Rio de Janeiro. Em todas essas oportunidades haverá oferecimento de autógrafos do livro de sua autoria "DO ÁTOMO AO ARCANJO".

CONGRESSO DE ESPERANTO — Conforme ampla divulgação, em julho último, realizou-se o XXI Congresso Brasileiro de Esperanto, em Belo Horizonte (MG),

que recebeu participação de todos os Estados do País, bem como esperantistas de outras nações. Nossa cidade se fez representar nesse conclave pela estudiosa companheira — profa. Alzira Gomes dos Anjos Batista, diretora do movimento espírita de Pelotas pelo Departamento de Divulgação e Cultura da Liga Espírita Pelotense (LEP). "Antenas de Luz" conta, entre outros, com a efetiva colaboração do jornalista Lauro Enderle, que se destaca também como nosso colaborador.

"ANTENAS DE LUZ" — Esse o nome de um programa radiofônico, transmitido pela Rádio Pelotense — de Pelotas (RS). Essa divulgação está subordinada à direção do movimento espírita de Pelotas pelo Departamento de Divulgação e Cultura da Liga Espírita Pelotense (LEP). "Antenas de Luz" conta, entre outros, com a efetiva colaboração do jornalista Lauro Enderle, que se destaca também como nosso colaborador.

NOVO CONGRESSO — A Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritos, pelo seu Presidente dr. Américo Borges de Oliveira, achou de bom alvêdrio aciar a realização do Congresso Brasileiro dos Jornalistas e Escritores Espíritos para abril de 1986. Os fundamentos plausíveis para esse acionamento, naturalmente deve dar como proveito o trabalho de organização do referido certame. Assim já está definitivamente assentado o programa para a IX COBRAJEE de 18 a 21 de abril de 1986, quando se comemora também os 129 anos do aparecimento do "LIVRO DOS ESPÍRITOS".

CONFRATERNIZAÇÃO DE FRATERNIDADES — O Conselho Diretor da XXX Concentração das Campanhas de Fraternidades "Auta de Souza", promoveu em julho último na sede da entidade patrocinadora desse Movimento (Grupo de Assistência Espírita "Eurípides Barsanulfo"), em Taguatinga (DF), sua primeira prévia. Nesse encontro estiveram os acertos em favor do Programa da XXX CONCFRAS a realizar-se em fevereiro de 1986, nessa cidade satélite de Brasília.

EM PATOS DE MINAS — Os dirigentes do Centro Espírita "Paulo de Tarso", dessa cidade do Triângulo Mineiro, desenvolvem junto à entidade diversas atividades, que ativam seu programa doutrinário e assistencial. Assim estão em franco funcionamento o Albergue Noturno "Irmão Estevão", o Pré-Escolar "Tia Abigail" e outros departamentos. Preside o C. E. "Paulo de Tarso", nosso prestimoso companheiro Edgard Brochoso, que conjuntamente sua esposa profa. Salvita Gonçalves do Amaral optaram para a montagem de uma Banca de Livro Espírita, que está sob responsabilidade da Aliança Municipal Espírita, de Patos de Minas.

CULTO NO LAR — O Círculo de Leitura Espírita, de Presidente Prudente (Cx. Postal, 1.400) poderá atender a todos os que queiram instituir a prática do Estudo do Evangelho no Lar. No roteiro, que esse grupo nos enviou, sentimos o zelo do mesmo por essa norma salutar, desde s métodos, que orientam os minutos oracionais, como as recomendações necessárias a fim de que esse trabalho resulte em honra e glória a Deus.

INVENTOR DO "SPIRICON" — Esteve em São Paulo o engenheiro George Meek, que concebeu a realização do Aparelho Eletrônico "Spiricon", com a finalidade de captar mensagens dos Espíritos. Ao participar do encontro entre cientistas da Paulicéia, esse especialista em eletrônica deu informações sobre seu invento e disse, ainda, de sua persistência no seu aperfeiçoamento. Adiantou, no entanto, aos seus entrevistadores que o "Aparelho Spiricon", dotado de fileramas fotostáticas se relaciona à Mecânica Quântica. Embora seja um conjunto sensível para obter as mensagens de efeito psicocênico, esse engenho revolucionário de nosso século não dispensa o concurso de médiums de efeito físico.

PASSAMENTOS — Em São Paulo, onde se realizou ultimamente, terminou seu ciclo de preciosa exis-

tência terrena, esse nosso companheiro, a quem a promoção do Espiritismo lhe deve muitas atividades de notável esforço. Popularmente o Joaquim Alves, tratado no meio de nossa confraria como Jô, ficou muito conhecido devido às criações e alegorias com que muitos livros espíritas trazem suas ilustrações sugestivas. Pertenceu a diversas entidades espíritas e emprestou o concurso de suas atividades à Federação Espírita de São Paulo. Levou a propaganda espírita à África Portuguesa, onde se demorou por quase um lustro. Deve-se a ele o preparo desse ambiente para que, mais tarde, ali estivesse, por sua sugestão, o tribuna e médium espírita baiano: Divaldo Pereira Franco. Ao Espírito ora liberto do Jô Alves nossas rogativas aos Benfeitores Espirituais o acolham em seu regresso à Pátria Espiritual.

HORALDO DE TOLEDO — Em Franca, em dias de agosto último, registrou-se o óbito desse expressivo amigo, consorciado com da. Adair de Carvalho Toledo. Deixa ele uma filha e netos. Haroldo uma criatura lha-na e prestiosa no sentido de relações públicas. Apesar de funcionário aposentado da Receita Estadual, onde esteve como chefe da Coletoria do Estado de São Paulo, entre nós, continuou sempre em sua maneira educada de atender seus colegas por informações jurídicas, que sua experiência soube amcalhar. Homem honesto e de princípios cristãos elevados, deve-se a ele muitas atividades em favor de nossa comunidade e, entre essas, a construção do Edifício da Caixa Econômica, quando se empenhou com o Governo Adhemar de Barros para sua edificação. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

DONA GIZELE ABUMRAD — Em dias de agosto último terminou glorioso ciclo de existência terrena essa virtuosa senhora esposa de nosso companheiro e amigo sr. Adib Fereze Abumrad, expressivo e conceituado comerciante de Jundiá — neste Estado. Dona Gizele criatura muito sensível e dedicada às atividades benemérentes da terra jundiense nos deixa a herança de suas virtudes transferidas aos filhos Ricardo e Eduardo e da filhinha amável Maria Conceição. Ao seu muito estimado companheiro que lhe ficou na romagem terrena para honrar-lhe a memória e coroar-lhe a vida de dedicação cristã, enviamos nossa solidariedade fraterna, quando incluímos o nome da sua muito prezada esposa no canhenho de nossas preces permanentes.

OS 32 ANOS DE "O ECO" — Em data de 7 de outubro, conjuntamente às comemorações do dia da Pátria, venceu outra etapa esse periódico, dirigido e redatorado pelo jornalista Angelo Zanuzzi. "O ECO" tem sido durante esse tempo um jornal que acompanha a parte cronológica e histórica de nossa cidade, quando também sabe colaborar com as iniciativas em favor do progresso de nossa Franca. Ainda, pelo temperamento combativo do seu diretor A. Zanuzzi, sua coluna sempre se põe ao lado das causas nobres e, contra os desmandos que prejudicam o povo. Angelo Zanuzzi, por longos anos, tem sido um jornalista independente, que empresta também o brilho de sua colaboração à nossa "A NOVA ERA". Nossas felicitações aos 32 anos desse jornal muito efetivo e que esta idade somada seja o prólogo de outras etapas valorosas onde sempre sobressai o amor em defesa dos carentes de nossa terra.

VISÃO ESPIRITUAL — A Profa. Alzira Gomes Batista, que recentemente representou o Centro Espírita "Meimei", de nossa cidade, no 21º Congresso Brasileiro de Esperanto nos dá a seguinte conceituação. A experiência que colhemos muito contribuiu para a difusão do nosso idealismo. Evangelho-Espiritismo-Esperanto uma tríade equacionada pelo Alto que inicia a nos desvendar o futuro do mundo. Na obra "Terapêutica de Emergência", psicografada por Divaldo Pereira Franco, temos a afirmação de Ismael Gomes Braga: — O Evangelho dulcificando as almas; o Espiritismo equacionando os enigmas do comportamento do homem; e o Esperanto universalizando o anseio dos povos não de proporcionar às criaturas humanas um Mundo de Paz e Coórdia... Assim, numa só linguagem todos se entenderão e estarão preparados para sentir que a Homeopatia ou o Espiritismo na Medicina, por identificar os males físicos e psíquicos porque esses procedem do Espírito, em prova. Cuidar do corpo e da mente a fim de restabelecer no próximo Milênio a vitória do bem sobre o mal.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA" — ...

J. L. (SÃO PAULO) — O Joré Russo lhe manda resposta à sua consulta. Seu sofrimento se prende ao seu passado espiritual. Deverá o irmão portar em suas tarefas com resignação e paciência. Nossas provas terrenas, quando somos passivos, e crentes no amor de Deus, se amenizam e, assim, a criatura recebe a proteção mais direta do Alto. Deve ler o "Evangelho Segundo Espiritismo", pois encontrará nesse consulete resposta para todos os seus problemas morais.

Toriba-Acú

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie esta recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) Cr\$ 10.000

EXTERIOR — (Via Aérea) Cr\$ 40.000

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP

Assinatura

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.
= HOSPITAL "ALLAN KARDEC" =